

## **AULA EXPOSITIVA ALÉM DA FORMA TRADICIONAL – análise de uma intervenção**

Gabriela S. FRANCISCO<sup>1</sup>; Camila L. DIAS<sup>2</sup>; Rafael C. B. FARIA<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A forma como o professor atua dentro da sala de aula é o que direciona a apresentação dos conteúdos, por isso apesar de considerada antiga, a aula expositiva se bem utilizada, pode gerar bons resultados na aprendizagem, por esse motivo o presente estudo tem por objetivo mostrar que quando o método tradicional é trabalhado com auxílio de materiais tecnológicos pode contribuir no processo de ensino aprendizagem mais efetivo. Partindo disso é que foram aplicadas duas aulas, em que o tema trabalhado foi Energia, as aulas foram realizadas na Escola Estadual Bueno Brandão (Ouro Fino/ MG) por três bolsistas do PIBID, com alunos do 8º ano do ensino fundamental na disciplina de Português. A partir dos resultados obtidos na atividade proposta aos alunos foi possível constatar a necessidade de uma maior incrementação da alfabetização científica no processo de ensino.

**Palavras-chave:** Alfabetização científica; Aula expositiva; Energia.

### **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente vem sendo implantado várias metodologias diferenciadas, no processo de ensino aprendizagem, mas o método tradicional de ensino ainda é muito marcante nas escolas (SAVIANI, 1991). De acordo com Libaneo, 1990, p. 24:

*"Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio."*

Considerando que as aulas teóricas muitas vezes trazem conceitos abstratos, e por esse motivo os alunos têm dificuldade em fazer relações entre teoria vista em sala de aula e os fenômenos que acontecem a sua volta, pois não compreendem de maneira efetiva a teoria (SERAFIM, 2001, *apud* REGINALDO *et al.*, 2012). Todavia é de grande importância para o processo de ensino, porém são nas aulas expositivas que o professor expõe os conceitos de muitos conteúdos, os quais somente com a prática isso não seria possível.

O avanço tecnológico tem contribuído no processo de ensino aprendizagem, pois permite que o professor leve para a sala de aula, materiais que possibilite aos alunos visualizarem muitos fenômenos distantes de sua realidade. Lemke (1998 *apud* CAPPELLE, V.; MUNFORD, D. 2015), acreditam que os recursos que permitam que os alunos visualizem o que está em sua volta, contribui, facilitando a atividade científica, e contribuindo na elaboração do conhecimento.

Para tornar, mas significativo o ensino-aprendizagem nas escolas, vem sendo adotado como eixo norteador de ensino a alfabetização científica, que tem como objetivo despertar a curiosidade e envolver os alunos em investigações científicas para que sejam capazes de compreender o mundo a sua volta. Segundo Sasseron (2011), a alfabetização científica tem o intuito formar cidadãos críticos que consigam relacionar os conceitos científicos com seu cotidiano, e capazes de discutirem sobre os mesmos. Sendo os meios tecnológicos uma forma de proporcionar aos alunos visualizar muitos fenômenos abstratos da sua realidade, e com conseqüente fazer relação com que está em sua volta.

O objetivo do presente estudo foi de relatar que o método tradicional, trabalhado com auxílio de materiais tecnológicos como slides e vídeos podem tornar o processo de ensino aprendizagem mais efetivo.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho está na análise de uma sequência didática de duas aulas, em que o tema trabalhado foi Energia, as aulas foram aplicadas na Escola Estadual Bueno Brandão (Ouro Fino/ MG) por três bolsistas do PIBID do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, com alunos do 8º ano do ensino regular na disciplina de Português.

Na primeira aula foi exposto aos alunos situações do cotidiano em que utilizamos a Energia, com o intuito de questionar os mesmos: de onde vem a energia? e qual é a importância da energia elétrica para nossa vida?. A partir das respostas dos alunos foram levantadas novas questões, como: de onde a energia é produzida? e quais as fontes de energia conhecidas?. Após a discussão foi passado um vídeo “de onde vem a energia elétrica”, e a aula girou em torno da maior fonte de energia no Brasil, a usina hidrelétrica.

A segunda aula foi expositiva, por meio de slides, demonstrando as diversas formas de Energia, apontando as vantagens e desvantagens de cada uma. Sendo trabalhado também o conceito de renovável e não renovável. E como forma de avaliação da aula foi aplicada uma

atividade onde os alunos deveriam classificar as diferentes fontes de energia em renovável e não renovável.

Para análise das aulas aplicadas, foram analisados os argumentos dos alunos diante da atividade realizada na segunda aula, para verificar qual foi o entendimento dos alunos frente ao conceito apresentado.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da atividade aplicada na segunda aula em que os alunos deveriam classificar as várias fontes de energia em renováveis e não renováveis foi obtido um índice de acerto total do enunciado de 37,5%, a partir da correção da atividade mostra que o percentual de acertos foi favorável quando comparada com o número de alunos que erraram, já que os outros 65,5% tiveram poucos erros.

Uma das justificativas para esse aumento na porcentagem pode ser ao fato de como o conteúdo foi abordado e discutido em sala, permeando um grande interesse dos alunos, devido ao uso de imagens e vídeos que auxiliaram na exemplificação dos tipos de energia, gerando mais curiosidades e uma consequente interação dos mesmos, tornando fácil a compreensão dos conceitos. Segundo Lemke (1998), *apud* Cappelle e Munford (2015) os conceitos científicos não são construídos apenas oralmente, as imagens também contribuem na formação de vários conceitos, possibilitando ao aluno fazer relações, testarem ideia e elaborar seus conhecimentos.

Foi observado que o erro mais recorrente estava na classificação da energia de biomassa em que alguns alunos a denominou como energia renovável. Uma das hipóteses para este erro, é o desconhecimento por parte dos alunos do que seria um material orgânico que constitui a biomassa, por esse motivo cabe salientar a necessidade de o professor apresentar conceitos do cotidiano e atuais que envolvem determinados conteúdos, já que as compreensões de alguns fenômenos não estão presentes, mesmo sendo um potencial energético do cotidiano.

O intuito da atividade foi tentar promover um pensamento crítico por parte dos alunos diante ao conteúdo apresentado, pois permitiu que os alunos visualizassem como ocorre a produção das diferentes fontes de energia, assim conseguindo relacionar com o que está em sua volta. Mas a argumentação dos mesmos sobre a classificação da energia em renovável ou não renovável, foi deficiente. Este fato ocorre por alguns motivos, como a grande dificuldade

em transcrever o que pensam, organizar as ideias e sequenciá-las e vocabulário restrito. Isso demonstra a necessidade de se incrementar a alfabetização científica no sistema de ensino. Sasseron (2011), diz que a alfabetização científica desenvolve no indivíduo a capacidade de organizar seu pensamento de maneira lógica, promovendo uma melhor escrita.

## 5. CONCLUSÕES

Apesar da aula expositiva ser "criticada" por muitos educadores, classificando-a como antiga e ultrapassada, se for aplicada utilizando outros recursos, como os que utilizam imagens e vídeos e outras tecnologias, é notável que pode aumentar o interesse dos mesmos e aproximar cada vez mais os assuntos ao cotidiano .

## AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) o qual fortalece a formação docente e ao apoio da Escola Estadual Bueno Brandão Fino/MG.

## REFERÊNCIAS

- LEMKE, J.L. (1998). "Multiplying Meaning: visual and verbal semiotics in scientific texts". In: MARTIN J.; VEEL, R. (eds.). **Reading Science: Critical and Functional Perspectives on Scientific Discourse**. London: Routledge, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990. Disponível em: <  
[http://books.google.com.br/books/about/Democratiza%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_escola\\_p%C3%ABblica.html?hl=pt-BR&id=XQj\\_h7KJqBgC](http://books.google.com.br/books/about/Democratiza%C3%A7%C3%A3o_da_escola_p%C3%ABblica.html?hl=pt-BR&id=XQj_h7KJqBgC) >.
- REGINALDO, C. C.; SHEID, N. J.; GÜLLICH, R. I. C. **O ensino de ciências e a experimentação**. p.1-13, 2012. Disponível em: <  
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2782/286>
- SASSERON, Lucia H.; CARVALHO, Anna M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**. V16(1), p. 5977, 2011.
- SAVIANI, D. Escola e democracia. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.